



Já em relação aos óbitos tivemos as maiores taxas de mortalidade a partir do mês de julho; com registros semanais de 0,5 a 1,07 novos casos de óbitos. Sendo o mês de agosto com os maiores registros de óbitos (26) em decorrência da COVID-19. Em setembro tivemos uma redução de óbitos, totalizando 13 casos e, em outubro, até a presente data, 12 óbitos.

Os aumentos de novos casos da COVID-19 em julho e, conseqüentemente os óbitos, relacionaram-se ao período da falta de adesão por parte da população picoense do isolamento social e a reinício das atividades econômicas. A redução de casos se deve as ações de conscientização, monitorização e fiscalização de portadores da COVID-19 e setores da economia que tiveram autorização para retomar as suas atividades.

Em setembro, seguiu-se com a estabilização e redução de casos da COVID-19 em Picos nas três primeiras semanas. Entretanto, já na quarta semana evidenciou-se um aumento de casos, resultado das convenções partidárias e início das atividades eleitorais.

Analisando o final do mês de setembro e os 15 primeiros dias de outubro, a tendência projetada era para a redução de casos e uma estabilização da doença na cidade. Contudo, com o aumento gradativo, evidencia uma segunda onda de casos e, possivelmente, as medidas não forem implementadas, poderemos seguir para um novo pico da COVID-19 em Picos; como já ocorre no cenário europeu e de algumas cidades brasileiras.

Quando se projeta uma linha linear para os dados notificados no mês de outubro a tendência é de aumento e início de um novo pico. Conforme projetado no gráfico abaixo.

Almeida



Já em relação aos óbitos tivemos as maiores taxas de mortalidade a partir do mês de julho; com registros semanais de 0,5 a 1,07 novos casos de óbitos. Sendo o mês de agosto com os maiores registros de óbitos (26) em decorrência da COVID-19. Em setembro tivemos uma redução de óbitos, totalizando 13 casos e, em outubro, até a presente data, 12 óbitos.

Os aumentos de novos casos da COVID-19 em julho e, conseqüentemente os óbitos, relacionaram-se ao período da falta de adesão por parte da população picoinse do isolamento social e a reinício das atividades econômicas. A redução de casos se deve as ações de conscientização, monitorização e fiscalização de portadores da COVID-19 e setores da economia que tiveram autorização para retomar as suas atividades.

Em setembro, seguiu-se com a estabilização e redução de casos da COVID-19 em Picos nas três primeiras semanas. Entretanto, já na quarta semana evidenciou-se um aumento de casos, resultado das convenções partidárias e início das atividades eleitorais.

Analisando o final do mês de setembro e os 15 primeiros dias de outubro, a tendência projetada era para a redução de casos e uma estabilização da doença na cidade. Contudo, com o aumento gradativo, evidencia uma segunda onda de casos e, possivelmente, as medidas não forem implementadas, poderemos seguir para um novo pico da COVID-19 em Picos; como já ocorre no cenário europeu e de algumas cidades brasileiras.

Quando se projeta uma linha linear para os dados notificados no mês de outubro a tendência é de aumento e início de um novo pico. Conforme projetado no gráfico abaixo.

Alina



Rua Olavo Bilac, Nº. 270, Centro – Picos – PI CEP 64600-316



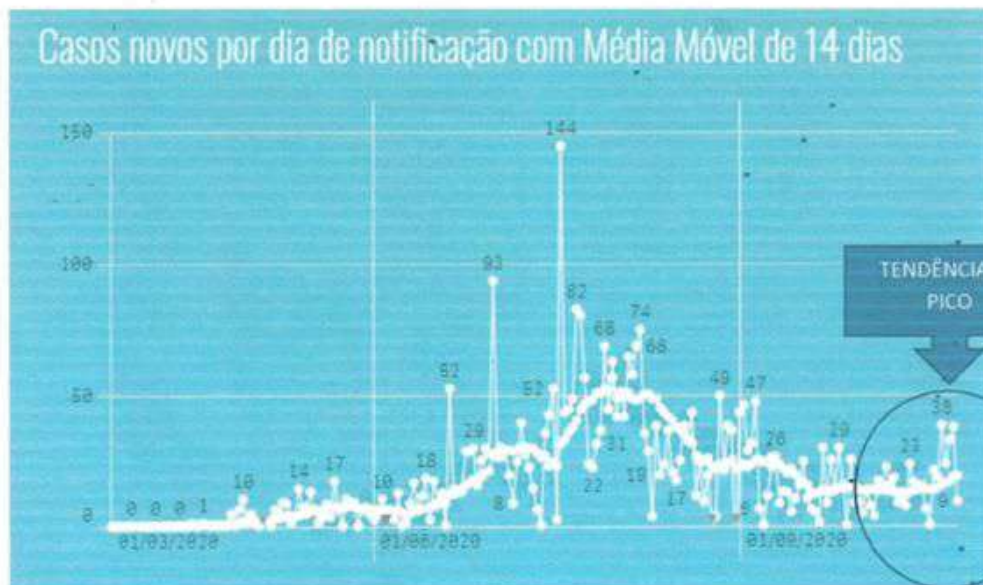
PICOS PREFEITURA



Fonte: e-SUS NOTIFICA. Dados coletados até o dia 22/10/2020. Brasil

A mesma projeção é observada no PAINEL COVID-19 do Ministério da Saúde para o município de Picos. Disponível em: <https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19/html/covid-19.html.html>.

3



Aluna



4

Sobre os casos de recuperados e acompanhamentos, dia 22/10/2020, Picos registram 3359 recuperados da COVID-19 e 224 pessoas que estão em acompanhamento. Sendo 11 pacientes internados no Hospital Regional Justino Luz, destes, 03 estão em estado grave, na UTI. (Esses números não representam os números reais da COVID-19 em Picos. Os números podem ser maiores devido as subnotificações por parte dos laboratórios da rede privada). Em relação aos óbitos, registramos 79 óbitos em decorrência ou complicações da COVID-19.

Infere-se, pois, que estamos seguindo para uma nova onda(pico) da pandemia da COVID-19 em Picos. Portanto, é precipitado abolir medidas de controle, notadamente, no que se concernem às aglomerações.

Ressaltam-se a isso as inúmeras reuniões e passeatas partidárias por ocasião do período eleitoral, as quais estão impactando na curva pandêmica em Picos. Uma realidade que preocupa não só as autoridades sanitárias locais, como a nível Estadual e

Almeida